



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

MARIA DO SOCORRO PINTO SILVA

A REFLEXÃO DE QUESTÕES SÓCIO-AMBIENTAIS NO
AMBIENTE ESCOLAR

CAMPINA GRANDE - PB

2014

MARIA DO SOCORRO PINTO SILVA

**A REFLEXÃO DE QUESTÕES SÓCIO-AMBIENTAIS NO AMBIENTE
ESCOLAR**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento á exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof.^a Maria do Socorro Bezerra Duarte

CAMPINA GRANDE - PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586r Silva, Maria do Socorro Pinto
A reflexão de questões sócio-ambientais no ambiente escolar
[manuscrito] / Maria Do Socorro Pinto Silva. - 2014.
38 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em fundamentos da educação:
práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual
da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a
Distância, 2014.

"Orientação: Maria do Socorro Bezerra Duarte,
CEDUC/UEPB".

1. Educação Ambiental. 2. Meio Ambiente. 3. Ensino
Fundamental. I. Título.

21. ed. CDD 372.357

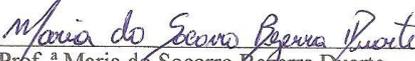
MARIA DO SOCORRO PINTO SILVA

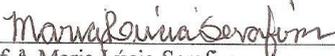
A REFLEXÃO DE QUESTÕES SÓCIO-AMBIENTAIS NO AMBIENTE
ESCOLAR

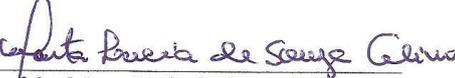
Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 14 / 06 / 2014.

Banca Examinadora


Prof.ª Maria do Socorro Bezerra Duarte
Orientadora


Prof.ª Maria Lúcia Serafim
Examinadora


Prof.ª Marta Lúcia de Souza Celino
Examinadora

Dedico a Deus por me conceder a oportunidade de chegar ao término dessa monografia. À minha mãe, Maria Virgínio Pinto Silva que sempre me deu estímulos e incentivos para realização desse sonho.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela fé, força e coragem durante toda essa etapa, as quais me moveram para realização dessa monografia.

A meus pais Antônio e Maria Virgínio a quem agradeço todas as noites a minha existência. As minhas filhas Thayane Virginia e Thayse Pinto que me incentivaram sempre me deixando confiante no meu potencial. Agradeço também ao meu companheiro e amigo Antônio Júnior que de forma carinhosa me deu força, me apoiando nos momentos de dificuldades e a toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

A professora Maria do Socorro Bezerra Duarte pela paciência na orientação que tornaram possível a conclusão desta monografia.

"Só desperta paixão de aprender, quem tem paixão de ensinar."

(Paulo Freire)

LISTA DE SIGLAS

CAGEPA – Companhia de Água e Esgotos da Paraíba

EA- Educação Ambiental

EEEF- Escola Estadual de Ensino Fundamental

ENERGISA-Distribuidora de energia S/A

FA- Formação Ambiental

MA- Meio Ambiente

MEC - Ministério da Educação

MINTER- Mestrado Interinstitucional

ONG´S- Organizações não Governamentais

ONU- Organização das Nações Unidas

PCN- Parâmetros Curriculares Nacionais

UNESCO- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

RESUMO

É preciso sensibilizar os educandos para a construção de um juízo de valor de preservação do ambiente, para melhorar a qualidade de vida e assegurar que as gerações futuras tenham um ambiente ecologicamente equilibrado. Este trabalho teve como objetivo observar a prática do tema transversal Meio Ambiente junto aos professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental Augusto dos Anjos na cidade Campina Grande-PB, sendo estes mais especificadamente os que lecionam durante o turno da manhã nas turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I. As principais questões ambientais são consideradas através de um enfoque interdisciplinar, incentivando a cooperação local no trabalho e transmitindo conhecimentos sobre a questão da necessidade do cuidado, recuperação e preservação do meio ambiente, assegurando que este se torne um ambiente ecologicamente correto e livre de contaminação e poluição. Despertar o aluno para uma consciência ecológica contribui para minimizar a degradação do meio ambiente, sensibilizando a comunidade através destes para a construção de um meio ambiente em equilíbrio. Para a coleta de dados acerca da prática que os docentes utilizam em sala aula sobre a questão ambiental, foi aplicado um questionário contendo questões sobre este tema transversal, qual sua forma de pesquisa, interesse e participação dos alunos, como também a postura do professor no enfrentamento deste grande desafio, que é a busca de soluções para a não degradação do meio ambiente. Dentre os professores pesquisados, todos abordam a temática Meio Ambiente (MA), participam de eventos na Escola, conhecem o sistema de coleta e trabalham a temática sustentabilidade através do livro didático, 87,5% dos docentes dizem que seus alunos demonstram interesse nas aulas cuja temática é o MA, este mesmo percentual pesquisa informações sobre o MA na Internet e nos livros didáticos e nas suas reflexões sobre esta temática citam como prioridade a preservação do MA e a limpeza na escola. Nesta pesquisa ficou caracterizado a necessidade de se construir momentos de reflexão sobre o Meio Ambiente como Tema Transversal, seja nas reuniões de planejamentos, seja nas reuniões do Conselho Escolar ou outros momentos criados, pois o Meio Ambiente é responsabilidade de todos, é preciso pensar a nossa PRAXIS, nas nossas residências, pois só se consegue sensibilizar os alunos se antes o docente já adquiriu a sua própria consciência.

Palavras-Chave: Escola, Meio Ambiente, Tema Transversal.

ABSTRACT

It is necessary to sensitize the students to construct a value judgment to preserve the environment, to improve the quality of life and ensure that future generations have an ecologically balanced environment. This study aimed to observe the practice of cross-cutting theme Environment together with the teachers of the State School for Primary Education Augusto dos Anjos in the city Campina Grande-PB, which are more specifically those who teach during the morning shift in the classes from 1st to 5th year of elementary school I. the major environmental issues are considered through an interdisciplinary approach, encouraging local cooperation in the work and passing knowledge on the issue of the need for care, recovery and preservation of the environment, ensuring that it becomes an environment ecologically correct and free of contamination and pollution. Awakening the student for an ecological awareness contributes to minimizing environmental degradation, sensitizing the community through these to build an environment in balance. To collect data about the practice that teachers use in class on the environmental issue area, a questionnaire containing questions about this cross-cutting theme, which his form of research, interest and participation of students, but also the attitude of the teacher was applied in face this challenge, which is to search for solutions to no degradation of the environment. Of the teachers surveyed, all address the topic Environment (MA), attend events at the school, know the collection system and work the theme sustainability through the textbook, 87.5% of teachers say their students show interest in class whose theme is the MA, the same percentage MA research information on the Internet and in textbooks and their reflections on this issue mentioning as a priority the preservation of MA and cleaning the school. This research was characterized the need to build in time for reflection on the Environment as Cross theme, whether in meetings planning, whether at meetings of the School Board or other times created as the environment is everyone's responsibility, it is necessary to think of our PRAXIS, in our homes, because only succeeds in making the students before the teacher has already acquired their own conscience.

Keywords: School, Environment, Transverse Theme.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1 Eventos de Desenvolvimento da Educação Ambiental no Contexto Mundial.....	14
2.2 Eventos Nacionais de Evolução da Educação Ambiental.....	18
2.3 Meio Ambiente como Tema Transversal na EEEF. Augusto dos Anjos.....	23
2.4 Inserção da Temática Meio Ambiente na EEEF. Augusto dos Anjos.....	26
3 METODOLOGIA.....	30
3.1 Caracterização da EEEF Augusto dos Anjos.....	30
3.2 Problematização da Educação Ambiental com os professores.....	30
3.2.1 Questionários abordando os procedimentos adotados pelos professores em sala de aula.....	30
3.2.2 Estudos em forma de revisão bibliográfica.....	30
3.2.3 Observação da participação dos professores nos encontros.....	30
3.3 Pesquisa com os professores.....	30
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	32
4.1 Resultado das pesquisas com os professores acerca dos alunos.....	32
4.2 Política da gestão escolar.....	33
4.3 A responsabilidade com o Meio Ambiente nas escolas.....	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	38

APENDICE

ANEXOS

1 INTRODUÇÃO

Com o consumo desenfreado e o crescimento da produção de lixo, a população vive em um caos ambiental, tendo necessidade de encontrar um equilíbrio entre o que é produzido e o que é consumido. A população, pelos meios de comunicação e até mesmo pela moda é incentivada a consumir e eliminar os objetos adquiridos, sem se preocupar com os resultados dessa atitude.

No contexto do desenvolvimento histórico da Educação Ambiental no Brasil, levando em consideração os principais eventos mundiais, estes, de maneira direta e indireta atuaram influenciando a evolução do tema em âmbito nacional.

Sobre Educação Ambiental, a Carta de Belgrado dispõe:

A reforma dos processos e sistemas educacionais é central para a constatação dessa nova ética de desenvolvimento e ordem econômica mundial. Governantes e planejadores podem ordenar mudanças e novas abordagens de desenvolvimento que possam melhorar as condições do mundo, mas tudo isso não se constituirá em soluções de curto prazo se a juventude não receber um novo tipo de educação. Isso vai requerer um novo e produtivo relacionamento entre estudantes e professores, entre a escola e a comunidade, entre o sistema educacional e a sociedade. (DIAS, 2004, p.103)

A reforma dos processos e sistemas educacionais não se trata de um tema novo, há bastante tempo isso é considerado, e contudo, a efetivação dessa necessidade ainda busca pela implantação de práticas efetivas que sejam capazes que produzir resultados.

Surgiram ao longo do tempo eventos nacionais que objetivavam promover uma maior discussão do tema ambiental de maneira específica ao contexto do país.

Ao estudar todos esses eventos, sugere Dias: “Que adotem, como estratégia, cursos sistematizados e oficinas dinâmicas de trabalho para que venham contribuir com a atualização dos diversos profissionais no trato das questões ambientais.” (2004, p. 158).

Portanto, para que seja adotado o posicionamento do autor seria minimamente necessária a formação de professores para a educação ambiental.

De maneira contínua, dispomos ainda sobre o Meio Ambiente como Tema Transversal na Escola Augusto dos Anjos considerando o texto de Orientação do PCN:

A escola deverá, ao longo das oito séries do ensino fundamental, oferecer meios para que cada educando compreenda os fatos naturais e humanos a esse respeito, desenvolva suas potencialidades e adote posturas pessoais e comportamentos sociais que lhes permitam viver numa relação construtiva consigo mesmo e com seu meio, colaborando para que a sociedade seja ambientalmente sustentável e socialmente justa; protegendo, preservando todas as manifestações de vida no planeta ; e garantindo as condições para que ela prospere em toda a sua força, abundância e diversidade (BRASIL, 1997a,p.53-59)

É preciso sensibilizar os educandos para construção de um juízo de valor de preservação do ambiente, para melhorar a qualidade de vida e assegurar que as gerações futuras tenham um ambiente ecologicamente equilibrado.

Nesse sentido, Enrique Leff apud Dias:

O saber ambiental problematiza o conhecimento fracionado em disciplinas e a administração setorial do desenvolvimento, para constituir um campo de conhecimentos teóricos e práticos orientando para a rearticulação das relações sociedade-natureza. Este conhecimento não se esgota na extensão dos paradigmas da ecologia para compreender a dinâmica dos processos socioambientais, nem se limita, a saber, ambiental transborda o campo das ciências ambientais. (...) O saber ambiental emerge desde um espaço de exclusão gerado no desenvolvimento das ciências, centradas em seus objetos de conhecimento, e que produz o desconhecimento de processos complexos que escapam á explicação destas disciplinas (1998, p.124)

Assim, a aplicação do enfoque interdisciplinar da questão ambiental, examinando as principais problemáticas, incentiva à cooperação local do trabalho desenvolvido, transmitindo conhecimentos sobre o meio ambiente, despertando no aluno a consciência ecológica e diminuindo a degradação do meio ambiente, sensibilizando a comunidade, facilitando conhecimento para os alunos, tornando-os agentes multiplicadores, na construção de um meio ambiente em equilíbrio.

Este trabalho teve como objetivo propor aos professores, uma mudança de atitude frente às questões ambientais, de forma que, na sua prática, contextualize o tema Meio Ambiente, despertando no aluno a sensibilização, provocando assim nos alunos uma mudança de atitude e atuação concreta para a construção de ambiente saudável na Escola Estadual de Ensino Fundamental Augusto dos Anjos na cidade Campina Grande-PB, sendo estes mais especificadamente os que lecionam durante o turno da manhã turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O Desenvolvimento Histórico da Educação Ambiental no Brasil

2.1.1 Eventos de Desenvolvimento da Educação Ambiental no Contexto Mundial

A discussão sobre a temática ambiental surgiu a partir da percepção da degradação do meio ambiente, sendo assim, despertou mundialmente a consciência ambiental, foram realizados encontros onde se discutia as políticas que poderiam ser utilizadas para melhor enfrentamento do problema, ressaltando a falta da educação ambiental em âmbito mundial.

O primeiro encontro desse tipo ocorreu na Itália e ficou conhecido como “O Clube de Roma” em 1968, onde se discutiu problemas mundiais como a crise da época, o futuro da humanidade. Além disto, uma proposta foi lançada aos países participantes para que, através de um estudo fossem encontradas soluções para diminuição de graves problemas ambientais.

Em 1972 aconteceu “O Encontro de Roma”, onde ainda fruto do primeiro encontro, foi publicado o relatório “The limits of Growth” (Os limites do Crescimento Econômico) que se estabelecia modelos mundiais, demonstrando as possibilidades de modificações ou ajustes no desenvolvimento econômico para assegurar o futuro da nação.

Em seguida, no mesmo ano realizou-se “A Conferência de Estocolmo” na Suécia que contou com a presença de 113 representantes de países e foi patrocinada pela ONU. O marco histórico em políticas de gerenciamento ambiental, pois foram produzidos os documentos de Declaração sobre o Ambiente Humano e o Plano de Ação Mundial.

No ano 1975 na Iugoslávia a UNESCO (Organização para a Educação Ambiental, Ciência e Cultura) promoveu “O Encontro de Belgrado”, onde foi criada a “Carta de Belgrado” que colocava em ênfase a ética global, de modo a conhecer as necessidades e prioridades internacionais em Educação Ambiental.

Nessa linha de raciocínio, (DIAS, 2004, p.101) traz parte do texto da Carta de Belgrado, declarando que nossa geração tem testemunhado um crescimento econômico e um progresso tecnológico sem precedentes, os quais, ao tempo em que trouxeram benefícios para muitas pessoas, produziram também sérias consequências ambientais e sociais. As desigualdades entre pobres e ricos, nos países e entre países, estão crescendo, e há evidências de crescente

deterioração do ambiente físico, numa escala mundial. Essas condições, embora primariamente causados por um número relativamente pequeno de países, afetam toda a humanidade.

Fica evidenciado no texto descrito acima, que ocorria e ainda ocorre à busca desenfreada pelo desenvolvimento econômico pela maioria dos países ricos, em detrimento dos países pobres, onde a busca por um ambiente saudável e equilibrado que satisfaça as necessidades básicas do ser humano, fica relegado ao segundo plano.

Além disto, a época se objetivava alertar a população mundial para o que ocorria, individualizando os responsáveis pela utilização desses recursos de maneira errônea, com objetivo de limitar a disposição deste, já que era utilizado por alguns países, ou seja, um pequeno grupo econômico, onde 80 % dos recursos naturais existentes era despejada na forma de poluição que atingia a população mundial.

Sobre a ética global disposta em texto da Carta de Belgrado, DIAS, (2004), ressalta que nós necessitamos de uma nova ética global – uma ética que promova atitudes e comportamentos para os indivíduos e sociedades, que sejam consoantes com o lugar da humanidade dentro da biosfera; que reconheça e responda, com sensibilidade, às complexas e dinâmicas relações entre a humanidade e a natureza e entre povos. Mudanças significativas devem ocorrer em todas as nações do mundo, para assegurar o tipo de desenvolvimento que será orientado por essa nova ideia global – mudança que serão direcionadas para uma distribuição equitativa dos recursos da Terra, e atender mais as necessidades dos povos.

A ética global era discutida por alguns estudiosos, prezava pelo bom senso, pelo uso regrado dos recursos naturais, de modo que fossem satisfeitas as necessidades de todos e além do mais, prejudicassem menos e o meio ambiente, minimizando a poluição atmosférica.

A esse respeito, a Carta de Belgrado enfatiza de rever o modelo atual dos sistemas educacionais:

A reforma dos processos e sistemas educacionais é central para a constatação dessa nova ética de desenvolvimento e ordem econômica mundial. Governantes e planejadores podem ordenar mudanças e novas abordagens de desenvolvimento que possam melhorar as condições do mundo, mas tudo isso não se constituírem soluções de curto prazo se a juventude não receber um novo tipo de educação. Isso vai requerer um novo e produtivo relacionamento entre estudantes e professores, entre a escola e a comunidade, entre o sistema educacional e a sociedade (DIAS, 2004, p.103).

Assim entende-se que os sistemas educacionais, já a época não satisfaziam as necessidades básicas da população, o que segundo os estudiosos era primordial a reestruturação do sistema educacional, para a introdução da nova ética global.

Ao mesmo tempo, estes tinham ciência que não seria uma coisa fácil, mas que com uma mudança consciente e dedicação seriam alcançados resultados em longo prazo.

Ainda sobre educação ambiental ocorreu “A Reunião de Chosica” no Peru no ano 1976 ocasião em que foi firmado o Protocolo de intenções entre o MEC e o MINTER que objetivava incluir nos currículos das escolas de 1º e 2º graus temas ecológicos.

A esse respeito, ocorreu ainda, “O Seminário de Bogotá” na Colômbia em 1976 e “A Conferência de Tbilisi” na Geórgia no ano 1977. A primeira Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental onde foram discutidas propostas para o desenvolvimento da Educação Ambiental com finalidades, objetivos e princípios de estratégias.

Na 1ª Conferência de Tbilisi conceitua-se: “A educação ambiental é o resultado de uma reorientação e articulação de diversas disciplinas e experiências educativas que facilitam a percepção integrada do meio ambiente, tornando possível uma ação mais racional e capaz de responder as necessidades sociais”. (TBILISI, CEI, de 14 a 26 de outubro de 1977).

Neste sentido e tomando por base esse conceito, que melhor seria caracterizá-lo como caminho a ser seguido, percebe-se que a orientação de reorganização das disciplinas, referenciado pelas necessidades atuais, seria o melhor caminho para influir na melhor educação e inserção da ética global. De modo que, a demonstração da forma com que se coloca o meio ambiente influirá numa atitude cautelosa e educada do ponto de vista ambiental.

Da mesma forma, na Recomendação 1º da Conferência de Tbilisi dispõe acerca do objeto de educação ambiental:

Um objetivo fundamental da educação ambiental é lograr que os indivíduos e a coletividade compreendam a natureza complexa do meio ambiente natural e do meio criado pelo homem, resultante da integração de seus aspectos biológicos, físicos, sociais, econômicos e culturais, e adquiram os conhecimentos, os valores, os comportamentos e as habilidades práticas para participar, responsável e eficazmente da prevenção e solução dos problemas ambientais, e da gestão da qualidade do meio ambiente. (TBILISI, CEI, de 14 a 26 de outubro de 1977).

A recomendação preza pelo entendimento e compreensão do indivíduo a cerca do meio ambiente, complexo em sua natureza, porém, para que isso se concretize, surge uma necessidade indiscutível de educação ambiental, só desta forma, a humanidade será representante do meio e responsável pelo seu destino.

Um evento que contribuiu bastante para a educação ambiental foi “A II Conferência de Moscou” em 1987, pois nesta ocasião ocorreu o Congresso Internacional sobre Educação, Ciência e Cultura/Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente o mesmo aconteceu no Encontro San José em 1979.

A maioria dos problemas ambientais tem suas raízes em fatores políticos econômicos, sociais e culturais, que não podem ser previstos ou resolvidos por meios puramente tecnológicos. Devemos agir primeiramente sobre os valores, atitudes e comportamentos dos indivíduos e grupos, em relação ao seu meio ambiente (DIAS, 2004, p.141).

A época existia uma predominante valorização dos recursos tecnológicos, como uma forma de resolver os problemas ambientais, pois se acreditava que com a tecnologia e seus avanços seria possível restabelecer o meio ambiente ou evitar que continuasse a poluí-lo. De forma adversa, ocorreu à falta de conscientização dos poluidores e a tecnologia atuando isoladamente demonstrou que não era capaz de influir no meio ambiente ou meramente controlá-lo.

Em muitos países, o problema básico é a pobreza que, por sua natureza, leva à deterioração dos recursos naturais. O empobrecimento e o crescimento populacional são partes de um fenômeno complexo que só pode ser detido por meio de um rápido processo de desenvolvimento sustentável, compatível com a preservação do potencial produtivo dos ecossistemas naturais e antropogênicos.

A pobreza e um fator de muitos que influenciam na aplicação do EA, basta analisar sob duas perspectivas: da palavra em si e como meio que incentiva a classe oposta ao consumismo. A pobreza em si se utiliza dos recursos como meio de sobrevivência degradando e desmatando, por falta de opção com relação a proveitos econômicos mínimos para sua manutenção, já a classe oposta, só pensa em consumir, o que causa impactos ainda maiores no meio em que se vive.

Por conseguinte, foi disposto na Conferencia de Moscou:

Por seus objetivos e funções, a EA é necessariamente uma forma de prática educacional sintonizada com a vida da sociedade. Ela só pode ser efetiva se todos os membros da sociedade, de acordo com as suas habilidades, participarem das múltiplas e complexas tarefas de melhoria das relações das pessoas com o seu meio ambiente. Isso só pode ser alcançado se as pessoas se conscientizarem do seu envolvimento e das suas responsabilidades. (DIAS, 2004, p.144).

É necessária uma participação ativa da população cada um de seus membros utilizando as habilidades que possui, para que assim possa influir no todo o meio ambiente.

O Congresso de Moscou foi além, traçando Estratégias Internacionais para ações no campo da EA e FA para os anos 1990 se faz de grande valia ressaltar:

É incumbência da educação e formação, como o meio fundamental de integração e de mudança social e cultural, conceber objetivos e empregar novos métodos capazes de tornar os indivíduos mais conscientes, mais responsáveis e mais preparados para lidar com os desafios de preservação da qualidade do meio ambiente e da vida, no contexto do desenvolvimento sustentado para todos os povos. (DIAS, 2004, p.147).

De acordo com Dias, há muito tempo se tem como propósito mundial a importância da educação para consciência e mudança do meio em que vivemos. Contrariamente, a falta de dedicação e investimentos nessa área para que realmente se possa colher os resultados de uma educação consciente.

O II Seminário de Bogotá - 1985 foi um evento de demasiada importância, pois foi o primeiro evento que em vez de teorias e discussões foram apresentados resultados: execução de 31 projetos de pesquisa, 37 treinamentos nacionais, 10 seminários internacionais e regionais, 11 conferências e 66 missões técnicas para os 136 estados membros da UNESCO, o que forneceu bastante contribuição para Educação Ambiental.

E por fim, ocorreu O Seminário de Buenos Aires – 1988 e a Reunião de Caracas – 1998, onde surgiu a Declaração de Caracas propondo mudança no atual modelo de desenvolvimento em virtude da debilitação do estado e da degradação ambiental.

2.2 Eventos Nacionais de Evolução da Educação Ambiental

Da mesma forma, como ocorreu em plano internacional, foi desenvolvido no âmbito nacional eventos que visavam a evolução da temática ambiental promovidos pelo governo, estudiosos e ONG'S.

O primeiro foi realizado na capital federal Brasília no ano de 1991 o encontro que foi chamado de “O Encontro Nacional Técnico de Educação Ambiental da Região Norte” neste, foram estabelecidas as prioridades, estratégias e recomendações para a operacionalização da Educação Ambiental, bem como, os princípios gerais que deveriam nortear as ações na região.

Tais como os asseverados por Dias:

Que a Educação Ambiental seja dirigida a todos os níveis e modalidades de ensino e aos demais segmentos da sociedade civil organizada. Que se busque, através da Educação Ambiental, dar um perfil ao individuo de forma atuante, analítica, sensível, participativa e criativa(DIAS, 2004, p.157).

De conformidade com o disposto, é importante ressaltar que a educação ambiental, é uma temática indispensável a todos os níveis de educação para que se possa chegar a um indivíduo ético, ativo e sempre disposto a atuar em defesa do meio ambiente.

Em seguida, (DIAS, 2004, p. 158) dispõe igualmente ”Que adotem, como estratégia, cursos sistematizados e oficinas dinâmicas de trabalho que venham contribuir com a atualização dos diversos profissionais no trato das questões ambientais.”

Inquestionavelmente, esperava-se dos gestores e professores formação suficiente para que possa ser adotar a melhor forma pratica de aplicação da temática o que impõe disponibilização de cursos para que estes venham a se aperfeiçoar e se atualizar do que o meio local necessita.

No Encontro Nacional Técnico de Educação Ambiental da Região Norte, também foi idealizado e discutido o material didático a ser aplicado: “Que sejam elaborados conteúdos programáticos curriculares, por professores em conjunto com técnicos de instituições governamentais e organizações não governamentais e de acordo com a realidade de cada região”. (DIAS, 2004, p. 158)

Com o propósito de fazer uma atuação conjunta entre a educação e o governo, foi lançada essa proposta, onde estes discutiriam juntos a temática e o material didático a ser elaborado e passado para os estudantes. Contudo, não passou de uma proposta que nunca se concretizou.

De maneira idêntica, quanto às formas de trabalho na comunidade e na escola:

Que sensibilizem o professor, principal agente promotor da educação ambiental. Que sejam criadas condições para que, no ensino formal, a educação Ambiental seja um processo contínuo e permanente, através de ações interdisciplinares globalizantes e da instrumentalização dos professores. Que seja promovida a integração entre a escola e a comunidade, objetivando a proteção ambiental em harmonia com o desenvolvimento sustentado. (DIAS, 2004, p. 159)

Afinal, não há o que discutir, pois o professor é aquele que atua inserindo conhecimentos sobre o social. Contrariamente, este isoladamente não possui atribuição suficiente para manter ou atribuir à educação ambiental ações permanentes a serem adotadas, pois este deve seguir todas as temáticas inseridas no currículo formal que lhes são impostas.

No mesmo ano, ou seja, em 1991 ocorreu, dando continuidade a temática da educação ambiental em âmbito nacional “O Encontro Técnico de EA da Região Centro-Oeste” onde os participantes do evento apresentaram critérios e estratégias para a implementação dos projetos ambientais em âmbito global.

Continuamente, no ano seguinte ocorreu “Encontro Técnico de Educação Ambiental da Região Norte” que teve com sede a cidade de Manaus, neste encontro ocorreu à disposição de alguns princípios gerais da educação ambiental entre eles frisa-se:

Negar toda a forma de manifestação que atente contra a vida em todas as suas dimensões, propiciando o desenvolvimento da consciência individual e coletiva para valorização e conservação da vida na direção da superação de paradigmas científicos e sociais inviabilizadores do surgimento de um novo cidadão. (DIAS, 2004 p. 160)

Indubitavelmente, se faz necessária criação de políticas que atuem inibindo práticas que não observem os princípios norteadores da Educação Ambiental.

Prioridades e estratégias para a operacionalização da Educação Ambiental quanto à capacitação de recursos humanos: “Qualificar os tomadores de decisões (poder público e privado, e setores organizados da sociedade civil como condição sine qua non para o desenvolvimento de qualquer proposta).” (DIAS, 2004 p. 160)

Por outro lado, não podemos restringir a possibilidade de criação de proposta na área ambiental aos estudiosos da área, pois isso só iria prejudicar ainda mais o meio ambiente e causa a ausência de propostas, seria uma solução mais plausível ao caso, a exigência de pessoas qualificadas que trabalhassem auxiliando estes.

Quanto às formas de trabalho na comunidade e na escola: ”Incentivar a realização de encontros e seminários locais para a discussão de ações pertinentes á Educação Ambiental, garantindo a participação dos municípios integrantes dos diferentes estados da região.” (DIAS, 2004 p.162).

A fim de que sejam divulgadas e expostas atividades, ações e conhecimento ambiental com a participação de representantes de municípios um ótimo exemplo de conhecimentos técnico associado os tomadores de decisão.

Por conseguinte, sediado em Natal- RN realizou-se o “Encontro Técnico de Educação Ambiental da Região Nordeste” o evento foi de grande valia, pois os participantes, reunidos em sessão plenária, aprovaram um documento que consolidava as principais conclusões, as bases filosóficas, as diretrizes, a proposição de critérios e de estratégias para apoiar e implantar os Programas de Educação Ambiental na região, o que necessariamente influenciou bastante na inserção da educação ambiental no ambiente escolar.

De acordo com o disposto por Dias, o “Encontro Técnico de Educação Ambiental da Região Nordeste” teve por bases filosóficas e diretrizes entre elas a enfatizada abaixo:

Priorizar a incorporação do comportamento político capaz de elevar á compreensão da questão ambiental sob a ótica cultural, social, política e

econômica. Criar e/ou absorver núcleos já existentes, como pontos que sirvam de base para experimentar as propostas curriculares e o uso do material educativo-institucional produzido (DIAS, 2004, p.164/165).

Em outras palavras, centramos o foco que é a questão ambiental para as diversas áreas que esta abrange, afinal, sabe-se que a temática é interdisciplinar. Contudo, tem-se a intenção voltada à atenção dos políticos, os representantes do povo aquele que efetivamente possuem poder de interferir nos pontos necessários e desenvolverem propostas para que sejam efetivadas.

Além disto, traçaram proposições de estratégias para implantação de programas de educação Ambiental: “Utilizar a rede nacional de televisão no horário nobre para a exibição de vídeos de curta duração que promovam a conscientização e informação de questões ambientais”. (DIAS, 2004, p.166)

Possivelmente, a publicidade através dos meios de comunicação será uns dos fatores determinantes da influência de comportamentos e atitudes na transformação do sujeito ético esperado pelos estudiosos da temática.

O encontro da região Centro-Oeste realizado no ano de 1992, um evento de bastante contribuição em âmbito nacional sobre educação ambiental que ficou conhecido por “Conferencia das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento”. Neste foram discutidas varias temáticas relevantes, há de se frisar a questão do analfabetismo ambiental discutido com objetivo demonstrar os resultados das experiências em EA e da discussão metodológica do currículo para EA.

Logo após, ocorreu o “Encontro Nacional dos Centros de Educação Ambiental” em Foz do Iguaçu que contou com a participação de Especialistas dos Centros de Educação Ambiental, Departamentos Técnicos do Ministério da Educação e Cultura, das Secretárias de Educação e Cultura, das Secretarias de Educação dos Municípios.

O principal objetivo era discutir as propostas pedagógicas metodológicas para capacitação e para atividades a ser desenvolvida nos Centros de Educação Ambiental este também nessa época não passavam de propostas.

Atualmente já existe a concretização do exposto, são os seguintes os projetos pilotos de Centros de Educação Ambiental do Ministério da Educação e do Desporto: Porto Seguro-BA, Manaus-AM, Rio Grande-RS, Aquidauana-Ms, Foz do Iguaçu e Fernando de Noronha.

Proposta de implementação de Centro de EA em decorrência do Encontro de Foz de Iguaçu:

O desenvolvimento sustentável supõe uma transformação progressiva da economia e da sociedade. Por meio dele, as necessidades atuais serão atendidas sem comprometer as possibilidades de atendimento das

necessidades das gerações futuras. É nesse contexto que se insere a criação dos centros de educação ambiental. Estes devem ser catalisadores e difusores do saber popular e científico, devem buscar a formação de recursos humanos para enfrentar desafios, refletir sobre as questões ambientais e, sobretudo discutir soluções para atuação do homem sobre o patrimônio natural evitando o “processo a qualquer custo”. Estimular e apoiar a criação de núcleos de Educação Ambiental em sua área de abrangência, multiplicando suas ações em âmbito local, de forma organizada e integrada. (DIAS, 2009, p.174 á 177)

Um grande avanço concreto foi e são o Centro de Educação Ambiental divulgadores e instrutores de educação ambiental local, que deve ser seguido e ter por referência para que seja implantando nos demais estados que até o momento sofrem pela falta dele.

Explicita os pressupostos Dias, através das recomendações do encontro, quanto ao Programa de Centro de Educação Ambiental:

As propostas de trabalho devem permitir ao individuo conhecer a sua realidade, o seu entorno, e buscar alternativas nas pesquisas básicas, não só para solucionar problema, como também para preveni-los. Os Centros de Educação Ambiental deverão formar uma rede para troca de experiencias, informação e capacitação de recursos humanos na área de ciências e educação Ambiental (DIAS, 2004, p. 172/173).

Os centros foram implantados para que fosse dada a possibilidade aos estudiosos, de uma atuação específica, de acordo com o contexto de cada localidade. Além disto, influir suas atividades com a atividade da comunidade ou local ao qual pertenceria trocando experiências com os demais centros dando a possibilidade de resultados positivos e eficientes.

E, por fim, aconteceu a realização da Cúpula Mundial de Desenvolvimento Sustentável em 2002 sediada em Johannesburgo evento ficou conhecidos como Rio+ 10 contou com a participação de países pobres e ricos, pois o objetivo era debater sobre questões importantes para o futuro da humanidade o que ocorreu durante 10 dias. Entretanto o resultado dos debates não foi satisfatório por falta de vontade política de alguns países, combinado com ausência de coragem e a liderança da maioria.

2.3 Meio Ambiente como tema transversal na escola EEEF Augusto dos Anjos

Cabe fazer a diferenciação entre disciplina principal e disciplina transversal, a disciplina principal é aquela que por si só aborda o conteúdo de uma única natureza qual seja o seu. Entretanto, a respeito da disciplina transversal é o conteúdo abordado de maneira secundária e que abrange várias temáticas tem caráter interdisciplinar, porém tratado com tema de menor importância e de acordo com a realidade escolar muitas vezes é deixado de lado.

A escola deverá, ao longo das oito séries do ensino fundamental, oferecer meios para que cada educando compreenda os fatos naturais e humanos a esse respeito, desenvolva suas potencialidades e adote posturas pessoais e comportamentos sociais que lhes permitam viver numa relação construtiva consigo mesmo e com seu meio, colaborando para que a sociedade seja ambientalmente sustentável e socialmente justa; protegendo, preservando todas as manifestações de vida no planeta ; e garantindo as condições para que ela prospere em toda a sua força, abundância e diversidade (BRASIL, 1997a,p.53-59)

A orientação acima citada, dá ênfase ao ensino fundamental e aos propósitos que deveriam ser seguidos com relação à temática ambiental, pois não é novidade pra ninguém que a educação é o meio pelo qual se desenvolvem posturas sociais de relevância colaborando para uma sociedade consciente de direitos e deveres.

Tratando a matéria de maneira mais detalhada, Germano Seara Filho (apud MILARÉ, 2005, p. 678) apud DIAS:

[...] somente a abordagem interdisciplinar seria adequada, a saber, um enfoque que não apenas leve a questão ambiental para dentro das disciplinas, mas provoque certa comunicação metodológica entre elas, tornando essa atividade uma preocupação unitária da escola como um todo, através de programas integradores que deem conta ao mesmo tempo da complexidade e da interconexão dos vários componentes do ecossistema global. Parece que o problema não será equacionado enquanto o corpo docente, vítima da compartimentalização do ensino não tiver ao lado alguém com preparação suficiente para promover e ancorar tais programas, dar apoio técnico e coordenar recursos didáticos a serviços das várias disciplinas.

Por certo, é indispensável para a abordagem da educação ambiental uma análise interdisciplinar da matéria, já que esta, por natureza possui a interdisciplinaridade como característica.

Contudo, essa interdisciplinaridade exige muito mais do que apenas abordagem metódica dos temas, necessitando de exteriorização dos conteúdos e conhecimentos abordados através de um envolvimento que abrange toda a escola, desde os professores aos demais servidores que abracem a causa e colaborem para o desenvolvimento do projeto que seja necessário adotar.

Neste aspecto, Carvalho (2011) afirma que ao constituir-se como prática educativa, a EA também se filia ao campo da educação propriamente dito e é da confluência entre o campo ambiental e algumas tradições educativas que vão surgir orientações específicas dentro da EA. Contudo, essa interseção entre o ambiental e o educativo, no caso da EA, parece se dar

mais como um movimento da sociedade para a educação, repercutindo no campo educativo parte dos efeitos conquistados pela legitimidade da temática ambiental na sociedade. A educação – um campo altamente sensível às novas demandas e temáticas sociais – incorpora a preocupação ambiental em seu universo propriamente educacional, transformando-a em objeto da teoria e da prática educativa.

Logo, podemos a partir do conhecimento deste autor concluir que será necessário acabar com costumes antigos com relação à educação e adotar as orientações específicas com relação à temática ambiental que tem por necessidade básica a abordagem conjunta da teoria e prática para que, assim seja alcançado o resultado que se pretende.

A respeito das atividades que deverão ser desenvolvidas pela escola, Os PCN ressaltam que cabe à escola: propor alternativas e trabalhar incentivando procedimentos dinâmicos, nos quais os problemas ambientais devem ser enfrentados como uma prática comum toda sociedade; desenvolver um processo acadêmico, em seu interior, que seja: ‘proporcionar um ambiente escolar saudável e coerente com aquilo que ela pretende que seus alunos aprendam, para que possam, de fato, contribuir para a formação de identidade com cidadãos conscientes de suas responsabilidades com o meio ambiente e capazes de atitudes de proteção e melhoria em relação a ele. (BRASIL, 1999b)

A escola é o lugar onde o educando passa boa parte de seu dia, durante a vivência escolar. Dessa forma neste deve ser aplicado parte da prática do que é abordado, até mesmo para que sirva de teste de como este agira em convivência social, por isso o principal interesse é formar cidadãos conscientes que a partir dessa consciência social adquirida possam ser sujeito ativo na defesa do meio em que vivem.

Além das sugestões, a respeito de abordagem da temática ambiental, da forma com que a escola deve ser instrumento de colaboração para melhor aplicação da temática trazida por fragmentos retirados do PCN, passamos agora ao estudo da forma na qual o professor deverá adotar seu comportamento influenciador, no que se refere à educação ambiental dispondo:

Dessa forma sugere-se ao professor que, tendo como bases características de natureza integrada numa rede de interdependências, renovações, vida-e-morte, trocas de energia, trocas de elementos bióticos e abióticos, percorra desde a preocupação do mundo com as questões ecológicas que começaram relacionadas à natureza intocada, até as considerações sobre os direitos e deveres dos alunos e sua comunidade com relação à qualidade do ambiente em que vive, chegando às possibilidades de atuação individual, coletiva e institucional. (BRASIL, 2001, p.58)

Em síntese, o professor deverá além de situar o aluno a respeito da temática ambiental como conteúdo deverá informá-lo sobre as preocupações mundiais, sobre a natureza, a necessidade de manutenção da natureza intocada e sobre direitos e deveres do cidadão em relação ao meio ambiente e de sua atuação individual e coletiva na defesa do ambiente em que vive.

Igualmente, é ressaltado no PCN:

Parte-se do princípio que, no tema Meio Ambiente:Do ponto de vista do conhecimento científico e de procedimentos, é importante o professor conseguir desenvolver capacidades nos alunos de observação e compreensão da realidade de modo integrado, superando e indo mais além da abordagem analítica tradicional”. (BRASIL, 2001, p.65)

Mais uma vez, aparece em textos de orientação que a temática ambiental é um assunto que demanda outro tipo de comportamento outro tipo de abordagem essa que vai muito além da que estamos acostumados a receber e passar. Se constituindo assim numa verdadeira inovação no contexto educacional.

Com relação a essa mudança de postura que deverá ser adotada pelos professores, é disposto no Parâmetro Curricular Educacional:

Revisão da prática pedagógica adotada pelo professor (temas tratados, métodos e materiais utilizados, estratégias de abordagem, de mobilização, de envolvimento da escola e da comunidade, etc.) diante dos resultados obtidos (motivação geral, alcance dos objetivos, mudanças observadas nas pessoas e/ou nos ambientes, produtos obtidos, prazer no desenvolvimento das atividades e/ou na obtenção dos resultados, etc.), tendo em vista principalmente o reconhecimento dos pontos fortes e dos problemas e dificuldades encontradas, para dar sequência aos trabalhos revendo o que for necessário, ampliando, recomeçando, mudando, mantendo elementos, enfim, aprendendo com a experiência;(BRASIL, 2001, p.66).

Em contraste as considerações passadas que trazem a temática do PCN como um elemento objetivo encontrou aqui um ponto onde é dado ao professor liberdade suficiente de analisar os resultados de suas empreitadas educacionais e modificá-la de acordo com o que achar necessário.

Neste ponto de vista Carvalho (2004, p. 77) assevera que “a educação acontece como parte de uma ação humana de transformar a natureza em cultura, atribuindo-lhe sentidos, trazendo-a para o campo da compreensão e da experiência humana de estar no mundo e participar da vida”.

Destarte, transformar natureza em cultura é uma bela forma de educar os futuros cidadãos lhe dando conhecimento e aptidão de enxergar a vida de outra forma contribuindo para um meio ambiente saudável para ele e para as futuras gerações.

2.4 Inserções da Temática Meio Ambiente na EEEF Augusto dos Anjos

Antes de qualquer coisa, devemos elencar consideração acerca do currículo, a esse respeito dispõe Moreira e Silva:

[...] O currículo não é um elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada do conhecimento social. O currículo está implicado em relações de poder, em transmitir visões sociais particulares e interessada, produz identidades individuais e sociais particulares. O currículo não é elemento transcendente e atemporal – ele tem uma história, vinculada as formas específicas e contingentes de organização da sociedade e da educação (MOREIRA e SILVA, 2002,p.7).

Em outras palavras, o currículo tem um papel primordial com elemento de socialização transmitindo visões sociais nas quais se tem necessidade de estudo e de abordagem mais enfática direcionando o saber a necessidade da sociedade.

Dessa forma, prezar pela inserção da educação ambiental com temática individual e independente no Currículo Escolar das crianças de ensino fundamental é direcioná-los para a necessidade da sua comunidade e do planeta o capacitando e transmitindo ideais que no futuro bem próximo estes deveram defender.

Na abordagem de sistemas educativos dispõe Zabala:

A reprodução de uma ordem social estabelecida é a finalidade natural dos sistemas educativos, e o modo como estes se concretizam, um reflexo das necessidades da sociedade para se manter [...].Nesta lógica reprodutora se situa a maioria dos sistemas educativos direcionados a uma formação fundamentalmente profissional, sob uma manifesta hierarquização universitária instrumento para aprofundar uma sociedade estratificada sob parâmetros de divisão social do trabalho(ZABALA, 1998, p.46)

Conseqüentemente, essa será a influência da temática ambiental em currículo escolar instrumento de parâmetro de visão social para o que realmente tem-se necessidade de estudo observância e prática.

Com relação à escolha de inserção ou não de disciplinas no currículo escolar, dispõe Veiga-Neto apud Dias :

O conhecimento disciplinar não pode ser extinto por atos de vontade, por engenharia curricular ou por decretos epistemológicos, uma vez que a disciplinaridade dos saberes é um dos fundamentos da modernidade (...). Essa disciplinaridade não é uma doença que veio de fora e atacou/contaminou nossa maneira e pensar, ela é a nossa própria maneira de pensar (1994, p.59)

É explícita a visão do autor de que se tem a necessidade de controle das temáticas, porém se sabe que se tratando de educação podemos controlar até as temáticas. Contudo não podemos engessar a forma nas quais estas deve ser transmitido sobre pena de a educação restar por prejudicada na sua totalidade.

Ao professor e intervenientes da relação escolar tem-se que se da autonomia na prática de ensinar, pois este é a pessoa capacitada para avaliar as necessidades sociais, na qual o educando está inserido de maneira mais precisar cabe ressaltar.

Nesse sentido, Enrique Leff apud Dias:

O saber ambiental problematiza o conhecimento fracionado em disciplinas e a administração setorial do desenvolvimento, para constituir um campo de conhecimentos teóricos e práticos orientando para a rearticulação das relações sociedade-natureza. Este conhecimento não se esgota na extensão dos paradigmas da ecologia para compreender a dinâmica dos processos socioambientais, nem se limita, a saber, ambiental transborda o campo das ciências ambientais. (...) O saber ambiental emerge desde um espaço de exclusão gerado no desenvolvimento das ciências, centradas em seus objetos de conhecimento, e que produz o desconhecimento de processos complexos que escapam á explicação destas disciplinas (1998, p.124).

De maneira adversa, Enrique Leff ressalta o quão é importante o estudo da temática ambiental, demonstrando a sua abrangência e encanto. Se debruçando nas suas mais variadas formas de ramificação do saber desde a sua influência em ciências ambientais, até seus mais completos graus de conhecimento que escapam as explicações das disciplinas que atualmente se encontram inseridos.

Por outro lado, pela própria natureza da temática ambiental, vem a dificuldade de se eleger uma gama de conteúdos que contemple de forma satisfatória as exigências e a diversidade que compõem a realidade brasileira. Mais do que um elenco de conteúdos, o tema Meio Ambiente consiste em oferecer aos alunos instrumentos que lhes possibilitem posicionar-se em relação ás questões ambientais.(BRASIL.2001, p.57)

Com o propósito de inserir um juízo de valor no estudante, é traçado o currículo constituído de temas previamente acordado. Contudo, no que se trata da temática ambiental argumenta os responsáveis por essa disposição por ser um tema bastante relevante e difícil de eleger o conteúdo que possa suprir as necessidades almejadas.

Dessa forma, procurando entender os requisitos necessários para eleição de determinada matéria buscamos o entendimento do autor Paulo Roberto de Sousa, ex-ministro da Educação do Brasil:

[...] os PCN foram elaborados procurando respeitar as diversidades regionais, culturais e políticas existentes no Brasil, considerando-se a

necessidade de se construir referências nacionais comuns aos processos educativos em todas as regiões brasileiras (BRASIL, 1997^a).

Portanto, como requisito para integrar o rol de conteúdos eleitos pelo PCN, de acordo com a disciplina de educação ambiental deve primordialmente, considerar as necessidades regionais, isto é, as dificuldades que o lugar onde será ministrada a temática passa, que tipo de adversidades climáticas este suporta.

Sobre isso, é disposto no PCN:

Com base nisso fez-se a seleção dos conteúdos, segundo os seguintes critérios:

- importância dos conteúdos para uma visão integrada da realidade, especialmente sob o ponto de vista socioambiental;
- capacidade de apreensão e necessidade de introdução de hábitos e atitudes já no estágio de desenvolvimento em que se encontram;
- possibilidade de desenvolvimento de procedimentos e valores básicos para o exercício pleno da cidadania.

Os conteúdos foram reunidos em três blocos gerais:

- os ciclos da natureza.
- sociedade e meio ambiente.
- manejo e conservação ambiental (BRASIL, 2001, p.57).

Inquestionavelmente, para observância de todas essas peculiaridades é necessário a presença de um especialista na área, afinal este será o único que tem conhecimento suficiente que satisfaça todos os requisitos de inserção da matéria de acordo com a localidade.

Entretanto, não é pelo fato de que se tem a necessidade da presença de um especialista para a escolha dos temas a serem tratados, que o professor tem que indispensavelmente ser um especialista na área. Porém, certamente este deverá se qualificar para que esteja apto a ministrar os conteúdos especificados no currículo estudantil.

Semelhantemente, dispõe o PCN a cerca da formação dos professores:

Ter como meta aprofundar seu conhecimento com relação à temática ambiental será necessário ao professor, por dois motivos:

Para tê-los disponíveis ao abordar assuntos gerais ou específicos de cada disciplina, vendo-os não só do modo analítico tradicional, parte por parte, mas em suas interações sistemáticas, nas inter-relações com outras áreas, compondo um todo mais amplo inclusive nos seus aspectos estritamente ambientais;

Para que ele tenha maior facilidade em identificar oportunidades para tratar dos assuntos de modo transversal e integrado, evidenciar as inter-relações dos fatores, discutir os aspectos éticos (valores e atitudes envolvidos) e apreciar os aspectos estéticos (percepção e reconhecimento do que agrada a vista, audição, o paladar, o tato; de harmonias, simetrias e outros elementos

estéticos presentes nos objetos ou paisagens observadas, nas formas de expressão cultural, etc.) (BRASIL. 2001, p.77).

Provavelmente, esta deverá ser a atitude do poder público, incentivar e investir recursos necessários para que os professores se encontrem qualificados da melhor maneira possível influenciando da formação da sociedade consciente de seus deveres ambientais.

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização da EEEF Augusto dos Anjos

A escola possui uma área verde arborizada, com gramas, plantas ornamentais, campo de futebol, plantas medicinais como hortelã e pitangueira. Além disto, dispõe de ambientes abertos e bem arejados. É evidente a presença de vários coletores nas dependências da escola. Por outro lado, a escola não possui problemas com o abastecimento de água, pois dispõe de água encanada e rede de esgoto fornecida pela CAGEPA e para caso de eventuais problemas técnicos e revisões por parte da empresa responsável pelos abastecimentos a escola dispõe de caixa d'água minimizando as possibilidades de ausência de água.

A escola possui vários espaços verdes, onde os professores trabalham a temática meio ambiente com atividades de reciclagem.

3.2.1 Problematização da Educação Ambiental com os professores

Foi utilizada a metodologia descritiva empregando técnica de coleta de dados na forma de:

3.2.1 Questionários abordando os procedimentos adotados pelos professores em sala de aula

3.2.2 Estudos em forma de revisão bibliográfica.

3.2.3 Observação da participação dos professores nos encontros.

3.3 Pesquisa com os professores.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa se situa na abordagem qualitativos e quantitativos, o método qualitativo ficou caracterizado com a descrição para passar a compreensão detalhada de significados e características influenciadoras em educação ambiental e o quantitativo onde ocorreu a participação direta dos entrevistados respondendo as perguntas elaboradas, evidenciando direta e indiretamente o cotidiano e os problemas enfrentados na implantação de uma educação ambiental satisfatória.

4.1 Resultados das pesquisas com os professores acerca dos alunos.

Com relação à problematização os alunos expressaram suas ideias, crenças, conhecimentos e questões sobre o tema escolhido, assim estabelecemos um comparativo entre os conhecimentos existentes e os que podem ser adquiridos e postos em prática.

Continuamente na atividade procuramos destacar os assuntos e práticas que mais se adequam a realidade da comunidade em que os alunos participam para que os assuntos debatidos não ficassem esquecidos e nem fossem meramente informativo.

A esse respeito, dispõe Melo Filho (1999, p.3) apud Dias “É fundamental que o professor tenha capacidade de perceber fatos e situações sob um ponto de vista ambiental, de maneira crítica, assumindo posturas respeitadas quanto aos diferentes aspectos e formas do patrimônio humano, seja ele natural, ético ou cultural”.

Visando isso, percebemos que não falta conhecimento apenas ao aluno, ao professor também se faz indispensável à formação específica em matéria ambiental para que se torne incentivador e orientador de práticas ecologicamente sustentáveis e politicamente corretas.

Porém, não adianta preparar o professor sem, contudo implantar uma prática ambiental que trate a questão ambiental como o cotidiano vivenciado pelo aluno.

Segundo Melo “O aluno precisa ter participação efetiva na construção das tarefas”. A realização de gincanas, feiras culturais, seminários e outros trabalhos coletivos têm grande aceitação e merece ser prática constante dos professores (...).

Os temas julgados pelos professores como prioritários para discussão da temática ambiental são Preservação e Conhecimento ambiental. Além de asseverar sobre a importância da manutenção de um ambiente escolar limpo.

É relevante salientar que o tema meio ambiente é algo que ultrapassa os procedimentos normais empregados pelos professores de explanação de temáticas, neste

devem ser introduzidas à forma prática para que os alunos vivenciem o que aprenderam e pratiquem no seu cotidiano, além disso, possam ser exemplo de atitudes politicamente corretas.

Do mesmo modo, é primordial que sejam introduzidas atividades onde o professor passe seus conhecimentos de prevenção ao meio ambiente motivando o aluno e a comunidade ao agir na defesa do meio ambiente.

Corroborando do mesmo entendimento Travassos (2006: 12) ao dispor: “a Educação Ambiental tem que ser desenvolvida como uma prática, para o qual todas as pessoas que lidam em uma escola precisam estar preparadas”.

Tendo em vista o exposto, nasce a problemática onde a maior parte dos professores não teve a temática meio ambiente trabalhada em sua formação o que dificulta o seu desempenho e restringe seus conhecimentos na área, dessa forma, pugna para desenvolvimento e criação de curso que objetivem a formação dos professores especificamente para essa área que ainda se encontra carente de eventos e estudos especializados.

É perceptível que os professores muitas vezes se apegam ao que é posto no currículo escolar e aos conteúdos programáticos que são fornecidos pelo livro de didático, entretanto, estes tem se preocupado em desenvolver na sala de aula a temática mesmo que como tema transversal na observância aos temas propostos a disciplina de ciências. Igualmente, da parte dos alunos ocorre bastante interesse no desenvolvimento do tema o que vem incentivado os professores a pesquisar e aprofundar os seus conhecimentos, para melhor suprir as curiosidades dos alunos e lacunas deixadas pelos livros utilizados.

4.2 Política da gestão escolar

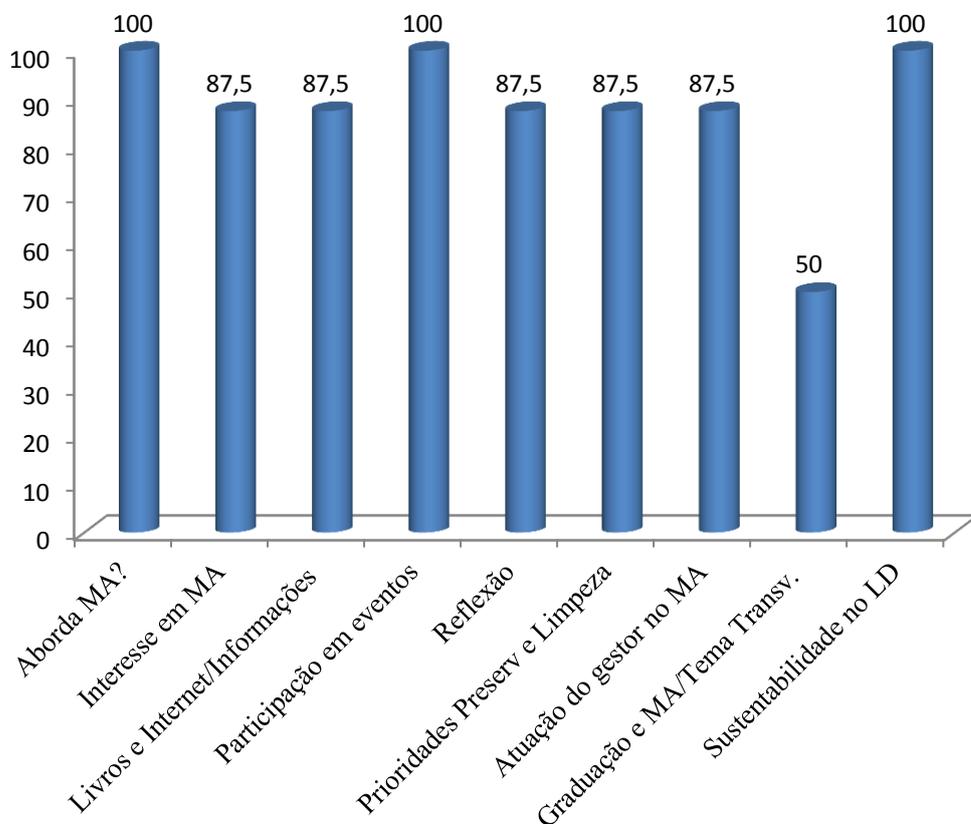
Na prática dos gestores escolares fica evidenciado que estes saem em defesa da política correta, no que se diz respeito à separação do lixo e reaproveitamento de resíduos sólidos, por outro lado, os professores incentivados pelos gestores se encontram excitados no desenvolvimento de eventos a nível escolar que possa contar com a participação de pais e demais participantes da comunidade.

Inegavelmente será de grande valia o desenvolvimento de eventos e pesquisas que envolvam pessoas que interagem diariamente com os alunos, pois estes ao se debruçar no estudo do tema preservação ambiental de maneira espontânea, exemplificam quais condutas

praticadas julgam como prejudiciais ao meio ambiente e inaceitável. Podendo dessa forma, influenciar os participantes de sua comunidade a preservar o meio ambiente e respeitá-lo.

Dentre os professores pesquisados, todos abordam a temática Meio Ambiente (MA), participam de eventos na Escola, conhecem o sistema de coleta e trabalham a temática sustentabilidade através do Livro Didático, 87,5% dos docentes dizem que seus alunos demonstram interesse nas aulas cuja temática é o meio ambiente, este mesmo percentual pesquisa informações sobre o MA na Internet e nos livros didáticos e nas suas reflexões sobre esta temática citam como prioridade a preservação do MA e a Limpeza na Escola. Conforme dados dispostos na figura 1.

Figura 1. Pesquisa com os professores da EEEF Augusto dos Anjos sobre MA.

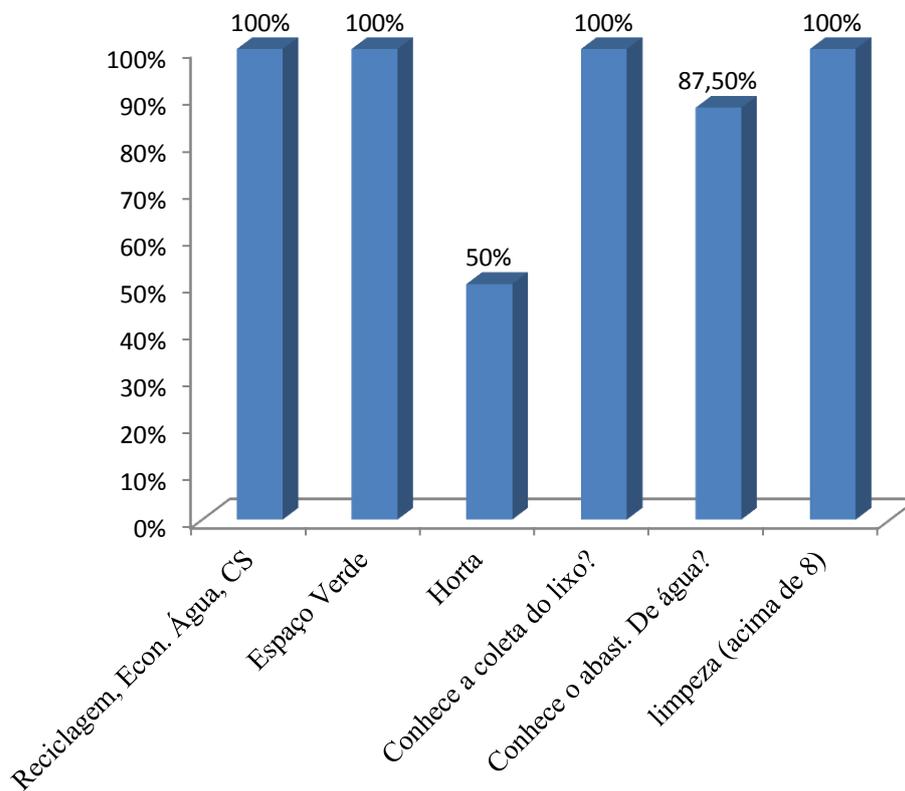


Todos os docentes da EEEF Augusto dos Anjos conhecem o sistema de coleta do lixo da escola, fato este que destaca o interesse sobre o meio ambiente, 87,5% conhecem o abastecimento de água, apenas uma docente recém-chegada na escola não conhece, todos acham importante que a escola amplie o espaço verde existente e 50% sugerem que seja criada uma horta escolar.

4.3 A responsabilidade com o Meio Ambiente nas escolas

O meio ambiente está sendo trabalhado de forma interdisciplinar, pois todos citaram trabalhos de outros colegas com este tema transversal, como reciclagem, atividades de economia de água e o sistema de coleta seletiva que é feita através de tambores de cores diferentes, o resultado desta pesquisa pode ser observado através da figura 2.

Figura 2. Meio Ambiente e Interdisciplinaridade

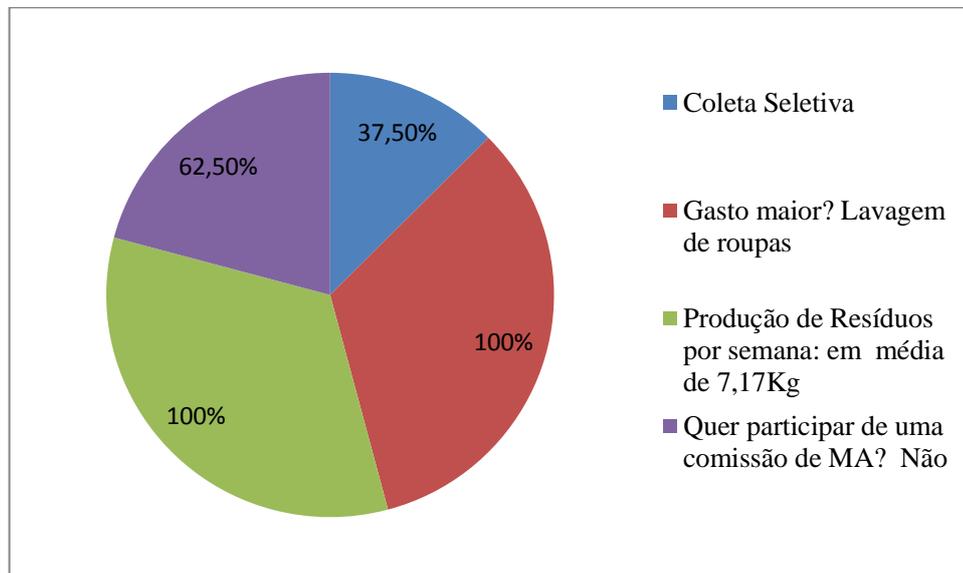


Na pesquisa, o levantamento dos dados sobre como os docentes lidam com a questão ambiental nas suas residências, ou seja, no seu dia a dia, ficou claro que mesmo tendo a abordando esta temática com seus alunos na escola, refletindo e tendo a intenção de colaborar de alguma forma para melhorar o meio ambiente, no seu dia a dia, ou seja, nas suas

residências eles não fazem coleta seletiva nas suas residências, ou seja, não colocam garrafas PET, papéis, latinhas de alumínio, etc. em sacolas separadas, de modo que possam ser utilizadas para reciclagem, também desconhecem que o maior gasto de água na residência é com a descarga sanitária, inclusive não citaram nenhum método de economia de água nas residências.

Embora os docentes, pelos resultados da pesquisa, procurem trabalhar a temática Meio Ambiente junto a seus alunos, não demonstram interesse em atuar ativamente nesta área, ou seja, 62,5% não querem se envolver diretamente com o assunto participando de uma comissão. A figura 3 representa os resultados da pesquisa.

Figura 3. Comportamento dos docentes nas suas residências



Nesta pesquisa ficou caracterizado a necessidade de se construir momentos de reflexão sobre o Meio Ambiente como Tema Transversal, seja nas reuniões de planejamentos, seja nas reuniões do Conselho Escolar ou outros momentos criados, pois o Meio Ambiente é responsabilidade de todos, é preciso pensar a nossa PRAXIS, nas nossas residências, pois só se consegue sensibilizar os alunos se antes o docente já adquiriu a sua própria consciência.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com relação à ausência de controle do que é produzido de resíduos sólidos e o que é consumido deixando resíduos de qualquer natureza, a reforma dos processos e sistemas educacionais é um aspecto bastante influenciador desse paradigma ainda não resolvido. Contudo, a efetivação da mudança dos sistemas educacionais ainda pugna pela implantação de práticas efetivas que sejam capazes que produzir resultados incentivadores.

Por meio da pesquisa concluímos acima de tudo pela necessidade de capacitação dos professores para a educação ambiental, pois a maioria destes não teve essa temática em sua formação.

Como resultado a inserção da Temática Meio Ambiente na Escola Augusto dos Anjos considerando todos os aspectos positivos e negativos norteadores do aspecto ambiental, pode-se avaliar a escola como uma escola voltada à percepção ambiental já que possui diversas áreas verdes composta por plantas, árvores, o que até mesmo quem não frequenta a escola de longe pode observar, a escola também possui diversos coletores espalhados, o que incentiva os alunos a coleta seletiva do lixo.

Por conseguinte, podemos citar o projeto realizado pela escola de titulação sustentabilidade demonstrando o interesse de todos os que compõem a escola sobre o assunto, já que o projeto realizado contou com a participação de todos os funcionários da escola que obtiveram aprovação na ação do governo do estado de ESCOLA DE VALOR que visa implantação do 14º salário a professores bem qualificados.

É importante salientar a proposta de uma professora da escola:

“Tem um posto da ENERGISA de coleta de materiais recicláveis situado na Rua Rio de Janeiro no bairro da escola que visa o recebimento de matérias recicláveis e o valor que poderia ser recebido pelos materiais é revertido como bônus pela empresa para descontos na conta de energia (Conta Cidadã) mediante cadastro do consumidor.”

Ao obter essa informação de grande valia se pensa na implantação dessa atividade no dia a dia organizando e informando todos os funcionários para a separação e armazenamento dos materiais que possam ser incluídos nesta atividade e os descontos provenientes dessa atitude serão totalmente revertidos para a escola ajudando assim na conscientização e produção de eventos dessa natureza, com a produção e divulgação de resultados por meio uma

avaliação coletiva e também uma auto-avaliação, evoluindo para o resultado que esperando alcançar: A proteção e educação ambiental.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Sec. de Educ. Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde**, 2001.

BRUM. Danilieta Pereira; SILVEIRA, Djalma Dias. **Educação Ambiental na Escola: Da Coleta Seletiva do Lixo ao Aproveitamento do resíduo Orgânico**. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs2.2.2/index.php/reget/article/view/3909/2281>. Acessado em 16 de janeiro de 2014.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação de um sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2011.

CARVALHO, R. E. **Educação inclusiva: com os pingos nos "is"**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

CASTRO. Mauriceia Aparecida de. **A Reciclagem no Contexto Escolar**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/448-4.pdf>. Acessado em 16 de janeiro de 2014.

DIAS. Genebaldo Freire. **Educação Ambiental**. Editora Gaia: São Paulo, 2004.

GUARIM, Vera Lucia M, S. **Barranco alto: uma experiência em educação ambiental**. Prefácio do Prof. Dr.Ozório José de Meneses Fonseca-Cuiabá: UFMT, 2002.

MATOS. Marilyn A. Errobidarte de. **A metodologia de projetos, a aprendizagem significativa e a**. Disponível em: <http://www.ensinosaudefambiente.com.br/edicoes/volume%202/Texto%203%20Marylin.pdf> . Acessado em 27 de janeiro de 2014.

MELO. Marcos Gervânio de Azevedo; KONRATH. Vera Lucia. **Trabalhando o lixo na escola: uma atividade que integra a comunidade**. Disponível em: http://www.cienciaemtela.nutes.ufrj.br/artigos/0110_gervanio.pdf. Acessado em 16 de janeiro de 2014.

MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. da (org.). **Currículo, cultura e sociedade**. Tradução de Maria Aparecida Baptista. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2002

SOUZA, Joselma Maria Ferreira de. **Educação ambiental no ensino fundamental: metodologia e dificuldades detectadas em escolas de município no interior da Paraíba.** Editora Universitária: João pessoa, 2007.

ZABALA, A. A avaliação. In: ZABALA, A. **A prática educativa - como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICE

1. Você aborda as questões ambientais em sala de aula? De que forma?
2. Como é a aceitação dos alunos, referente ao Meio Ambiente como Tema Transversal? Há interesse por parte deles em discutir esses assuntos?
3. Onde você busca informações sobre a necessidade de se preservar o meio ambiente?
4. Você participa na escola de eventos ligados a preservação do meio ambiente?
5. - Há reflexão dos alunos sobre esses Temas? É observada uma mudança em sala de aula por parte deles?
6. Quais são as prioridades que você julga importante discutir sobre o Meio Ambiente?
7. Você tem conhecimento de algum trabalho desenvolvido na Escola sobre a questão ambiental por parte dos gestores?
- 8 – Cite alguma atividade desenvolvida por um professor da sua escola que trabalhe o meio ambiente como tema transversal?
- 9 – Você julga importante existir um espaço verde na escola? Por quê? Como seria este espaço?
- 10 – Durante o seu curso de formação o meio ambiente foi trabalhado como tema transversal?
- 11 – Como é feita a coleta de lixo na sua Escola?
- 12 – Sua Escola tem problemas de abastecimento de água? Qual a fonte de água da Escola?
- 13 Numa escala de 0 a 10, como você classificaria a sua escola com relação à limpeza?
- 14 – O livro didático traz informações sobre sustentabilidade?
- 15 – De que forma você descarta o lixo na sua residência?
- 16 – Na sua residência, qual atividade doméstica você julga que haja o maior consumo de água?
- 17 – Você consegue estimar quantos quilos de lixo são produzidos, por semana, na sua residência? Qual sua base de cálculo?
- 18 – Você tem interesse em participar de uma comissão que monitora o ambiente Escolar?

ANEXOS

Fachada da escola e Área verde



Imagem do patrono da escola



Nomenclatura da escola



Área arborizada estacionamento da escola



Planta frutífera (macaíba)



Entrada da escola



Interior da escola



Plantas ornamentais



Campo de futebol a disposição das crianças



Área onde a maioria dos professores propõe fazer uma horta



Continuação área verde



Conhecendo a escola



Plantas ornamentais (avencas e palmeira)

Grama



Pitangueira

Acesso às salas de aula



Coletores de matérias recicláveis
(coleta seletiva)

Balde de lixo

Fonte: Autoria própria.